

Curso de História e Geografia Bíblica



Éber M. Lenz Cesar

Apresentação

Com a bênção de Deus, este estudo aumentará muito o seu temor e, principalmente, o seu amor ao

- Deus da Criação,
- Deus de Abraão,
- Deus de Isaque,
- Deus de Jacó,
- Senhor da História e
- Pai do nosso Senhor Jesus Cristo.

É impossível estudar a **História Bíblica** e não ficar profundamente impressionado com o poder, a justiça e a misericórdia de Deus, por um lado, e com a fraqueza, o pecado e a teimosia do homem, por outro lado.

Entretanto, a graça perdoadora e transformadora de Deus na vida de homens e mulheres como Abel, Noé, Abraão, Sara, José, Anrão, Joquebede, Moisés, Josué, Calebe, Samuel, Rute, Davi, Daniel, João Batista, José, Maria e tantos outros, no Velho e no Novo Testamentos, é algo maravilhoso. A propósito, vale lembrar que a História Bíblica é a **História da Redenção**.

As lições:

1. História da Criação
2. História da Queda
3. História de Caim e Abel
4. História do Dilúvio
5. História da Torre de Babel
6. História de Abraão
7. História de Isaque
8. História de Jacó
9. História de José
10. História de Moisés e do Êxodo
11. História de Israel no Deserto (A)
12. História de Israel no Deserto (B)
13. História da Conquista de Canaã

Este material pode ser copiado e usado livremente para estudos individuais, em grupos ou Escola Bíblica Dominical, desde que referida a fonte. Não pode ser publicado. É parte do livro *HGB - HISTÓRIA E GEOGRAFIA BÍBLICA, Vol. 1*, do mesmo autor (Editora Candeia, 2001). O livro está esgotado.

I. A história da Criação. Gn 1-2.

Gênesis, primeiro livro da Bíblia, conta as histórias da criação do mundo e dos começos da humanidade, do pecado, das nações e, então, de Israel, o Povo de Deus. *Gênesis* significa *começo, princípio*. No original hebraico, a primeira palavra do Gênesis é *Bereshith*, que significa *princípio*. O livro pode ser dividido assim:

Gn 1 a 11 Quatro Grandes Eventos	Gn 12 a 50 Quatro Grandes Personalidades
Criação (1 a 2) Queda (3 a 5) Dilúvio (6 a 9) Babel (10 a 11)	Abrão (12.1 a 25.18) Isaque (25.19 a 26.35) Jacó (27 a 36) José (37 a 50)
História Universal O homem, criado sem pecado, em estado de completa inocência e comunhão com Deus, desobedeceu ao Criador e caiu para um estado de pecado e distanciamento de Deus.	História da Redenção É a história dos atos soberanos e graciosos de Deus para reconciliar o homem consigo mesmo e salvá-lo. Começou com a escolha de Abraão e sua descendência (Gn 12.1-3).

1. No princípio, criou Deus os céus e a terra (Gn 1.1).

Assim começa a História do Universo, da Terra, da Humanidade! Com uma confissão de fé: *Deus criou!* O termo usado no hebraico significa **criar do nada**, sem material preexistente. Foi isso que Deus fez *no princípio* (Sl 33.9). No entanto, o termo também pode significar fazer surgir alguma coisa de material preexistente. Deus formou o homem *do pó da terra* (Gn 2.7). Depois, com a costela do primeiro homem, criou a mulher (Gn 2.22). No Velho Testamento, o sujeito deste verbo é sempre Deus (Is 45.7).

2. A terra, porém, estava sem forma e vazia (Gn 1.2).

Isto pode significar que Deus primeiro criou a matéria bruta, *sem forma e vazia*; depois separou os elementos, organizou e embelezou tudo com plantas e animais; por fim, criou o homem. Tudo em seis dias! Isto é esboçado no quadro que aparece na próxima página. Note que nos dias 1 a 3, o Criador deu forma ao que não tinha forma; nos dias 4 a 6, encheu o que estava vazio. Observe também que há uma correlação entre as obras de Deus nos dias 1 e 4, 2 e 5, 3 e 6.

Evidentemente, os **seis dias** da Criação não foram dias de 24 horas, mas longos períodos de tempo, e uma certa evolução pode ter ocorrido, ou certamente ocorreu. Admiti-lo não nega nem contradiz o relato bíblico, que não tem intenções científicas. Ver comentário à frente.

Na Bíblia, a palavra *dia* tem vários sentidos (Sl 42.8; I Ts 5.2). É claro que Deus poderia ter criado tudo num instante. Mas preferiu fazê-lo em *seis dias* e descansar no sétimo (Gn 2.1-2).

Os seis dias da atividade criadora de Deus, seguidos de um dia de descanso, revelam a maneira metódica de Deus trabalhar e estabelecem a pauta para a vida ativa do homem: trabalho e descanso, seis dias de trabalho, um dia de descanso. Esse padrão seria um mandamento explícito, anos mais tarde. Êx 20.8-11.

OS SEIS DIAS DA CRIAÇÃO					
O CRIADOR DEU FORMA AO QUE ESTAVA VAZIO E SEM FORMA			O CRIADOR ENCHEU O QUE ESTAVA VAZIO		
Dia 1	Luz e trevas Separação entre luz e trevas	1.3-5	Dia 4	Luzeiros do dia e da noite Sol, lua e estrelas	1.14-19
Dia 2	Mar e céus Separação entre as águas debaixo e sobre o firmamento	1.6-8	Dia 5	Animais das águas e dos ares	1.20-23
Dia 3	Terra fértil Separação entre terra e águas; criação da relva e das árvores	1.9-13	Dia 6	Animais terrestres e o homem	1.24-31

3. Os detalhes acrescentados em Gn 2.

O segundo capítulo do Gênesis acrescenta detalhes importantes à História da Criação, principalmente no que se refere à criação do homem:

a) Gn 1.11-12 refere a criação de relva, ervas, árvores e frutos *para mantimento do homem* (v.29). Gn 2.8-15 descreve o Jardim do Éden e menciona a proibição de comer o fruto de uma certa árvore. Esta ordem ou proibição será comentada no próximo estudo.

As referências geográficas - *Oriente* e rios *Pisom*, *Giom*, *Tigre* e *Eufrates* - colocam o Éden na antiga Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates e adjacências. *Mesopotâmia* significa *entre rios* (*meso*, meio; *pótamos*, rio). Hoje, essa região é ocupada pelo Irã e pelo Iraque. Veja mapa na página seguinte.

b) Gn 1.26-27 diz que Deus criou o homem *à sua imagem e semelhança, homem e mulher* (semelhança moral e espiritual). Os detalhes acrescentados em Gn 2, "formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida (v.7), indicam cuidados especiais, aproximação e doação. Soprando nas narinas do homem Mem prospecto, Deus o fez "alma vivente", uma pessoa com espírito, razão, inteligência, moralidade; uma criatura capaz de relacionar-se com o seu Criador! Isto distingue o homem de todos os animais, o que também se evidencia no domínio que o homem exerceria sobre os animais e a natureza. (Ver Sl 8.1-5).

Deus criou a natureza somente com o poder de sua palavra; porém, ao criar o homem, por assim dizer, ele *pôs a mão na massa*... Ao receber o *sopro* ou Espírito de Deus, o homem tornou-se *alma vivente*, uma criatura superior às outras, com espírito, razão, inteligência e moralidade. Leia **Jó 33.4** e **Sl 8.1-5**.



4. Para ler: Criação ou Evolução?

A História da Criação não tem propósitos científicos, não explica um monte de coisas. O propósito dessa e de tantas outras histórias da Bíblia é religioso e teológico. Warfield, conceituado teólogo, ilustrou essa questão muito bem: *Digamos que você esteja diante de uma janela de vidro. Você*

se volta para a janela, e olha. O que você vê? Esquadrias de alumínio e vidros? Você se aproxima, examina, estuda e especula sobre o fabricante, o material usado, o processo e data de fabricação? Ou você olha através e além da janela e vê o campo, as árvores, as flores, o céu, o pôr do sol, o Criador? Assim, há duas maneiras de olhar o mundo. Você pode olhar as maravilhas da natureza, estudá-las, dissecá-las e conhecê-las, ou pode olhar além, e ver o Criador. A ciência vê e estuda as coisas, a natureza, a criação; a Bíblia aponta o Criador!

A Bíblia não é contra a ciência. A fé não exclui a razão, o espírito não exclui o intelecto. E a ciência nem sempre é contra a Bíblia. Em muitos casos, até justifica o título que Werner Keller deu ao seu livro de pesquisas arqueológicas: *E a Bíblia Tinha Razão...*

Porém, a ciência nem sempre tem razão. Os cientistas têm se equivocado muitas vezes. Teorias e descobertas de ontem são negadas e corrigidas hoje; as de hoje poderão ser alteradas amanhã. A ciência é assim. Mas a Palavra de Deus *está firmada no céu e permanece para sempre* (Sl 119.89).

Em 1859, Charles Darwin escreveu sobre *A Origem das Espécies*. Suas idéias **evolucionistas** (o homem evoluiu de espécies inferiores, passando pelo macaco) fizeram a cabeça de muitos cientistas. Entretanto, em todo o mundo, há muitos cientistas **criacionistas**. São os que confessam: *No princípio, criou Deus (...)*. Outras muitas passagens, tanto do Velho como do Novo Testamento, confirmam essa verdade. O capítulo da Bíblia que mais fala de fé começa com uma definição de fé e uma declaração de fé na criação: *A fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem (...)* *Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus(...)* (Hb 11.1-3. Esta é uma boa passagem para se saber de cor).

Uma posição moderada criacionista e, em parte, evolucionista, é recomendável. Deus criou e continuou criando por meio da evolução. Pode ser muito proveitoso ler o livro "A Linguagem de Deus" do biólogo norte-americano, ex-ateu convertido ao Cristianismo evangélico e que liderou por 10 anos o Projeto Genoma Humano.

Aplicação

A história da criação nos ensina que Deus, o Criador, é soberano, todo-poderoso, sábio, amoroso e benigno. Veja **Sl 33.6,9**; At 17.24-25; Mt 5.45. Os que crêem na história da criação têm uma vontade enorme de...

- aproximar-se do Criador
 - conhecer o Criador
 - relacionar-se com o Criador
 - adorar o Criador
 - obedecer ao Criador
 - servir ao Criador.
-

Veja Is 40.28-31.

Disseram a Jó, quando este passou por terríveis tribulações: *Atenta para os céus e vê; contempla as altas nuvens acima de ti... pára e considera as maravilhas de Deus!* (Jó 35. 5; 37.14). Já lhe ocorreu observar o pôr do sol, a lua num céu estrelado, o mar, as montanhas, os vales, as flores, o sorriso de uma criança... e, então, pasmado diante destas maravilhas, orar adorando o Criador? Qual o efeito disto sobre o seu estado de espírito? Veja **Is 40.28-31**.

Leia mais sobre a Criação na Bíblia:

No Velho Testamento:

- Criação da natureza: Ne 9.6; Sl 33.8-9; Sl 104.24-31.
- Criação do homem: Sl 139.13-16.

No Novo Testamento:

- Criação da natureza: Rm 1.20; Cl 1.15-17.
- Criação do homem: Mt 19.4; At 17.24-26; I Tm 2.13-14; Ap 4.11.